

Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica

*The impacts of Pibid in licensure
and in Basic Education*

Adair de Aguiar Neitzel*
Valéria Silva Ferreira**
Denise Costa***

Resumo: Este artigo discute os impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Univali) na Educação Básica. O Pibid é uma política pública brasileira de valorização do magistério implementada pela Capes, a partir de 2007. A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa e quantitativa, e a coleta de dados deu-se a partir de pesquisa documental. Os dados apresentados revelam que uma política pública bem-articulada pode promover a parceria entre a Educação Superior e a Educação Básica, voltadas à formação dos futuros professores, introduzindo os licenciandos no espaço escolar para que possam compreender o seu cotidiano e, assim, melhor articular a teoria com a prática, a partir de situações educativas concretas. O considerável aumento do número de unidades de ensino que passaram a fazer parte do Pibid/Univali, a partir de 2012, ampliou as possibilidades de envolvimento dos participantes do processo num movimento amplo de aprendizagem, valorização do magistério e realização profissional. Os dados apresentados indicam que o Pibid promove o resgate da função da escola, e esta passa a ser percebida como uma oportunidade de realização profissional. Os futuros professores percebem que os problemas podem deflagrar ações criadoras e criativas, e a universidade problematiza situações educativas concretas. Há uma movimentação nas escolas, pois se desacomodam práticas pedagógicas e

* Professora. Doutora em Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Líder do Grupo “Cultura, Escola e Educação Criadora”. Coordenadora Institucional do Pibid/Univali. Itajaí, Santa Catarina. *E-mail:* neitzel@univali.br

** Professora. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali. Coordenadora de área do Pibid Pedagogia. Coordenadora do Programa de Doutorado em Educação da Univali. Itajaí, Santa Catarina. *E-mail:* v.ferreira@univali.br

*** Mestre em Educação pela Univali. Professora na rede municipal de ensino de Balneário Camboriú. Balneário Camboriú. Santa Catarina. *E-mail:* denisecosta.br@hotmail.com

se institui um ritmo mais dinâmico ao cotidiano escolar, principalmente no que diz respeito à criação de materiais didáticos e instrucionais e à vivência estética. O programa ainda cultiva espaços para socialização de experiências e de formação dos envolvidos.

Palavras-chave: Pibid. Docência na Educação Básica. Estratégias de ensino. Projetos inovadores.

Abstract: This article discusses the impacts of Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Pibid/Univali (Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships) in Basic Education. pibid is a Brazilian public policy of teaching enhancement implemented by Capes after 2007. The research followed a qualitative and quantitative approach and data collection took place from documentary research. The data presented show that a well-articulated public policy can promote the partnership between Higher Education and Basic Education, focused on the training of future teachers, introducing the licensure undergraduates in the school space so they can understand its daily live, thus better articulating theory and practice through concrete educational situations. The considerable increase in the number of teaching units that have become part of the Pibid/Univali since 2012 expanded the possibilities of involvement of the participants in the process in a broad learning movement, teaching enhancement and professional achievement. The data presented indicate that Pibid promotes the recovery of the school function, being, in this way, perceived as an opportunity for professional development. Prospective teachers realize that problems can trigger creating and creative actions and the university problematizes concrete educational situations. There is a movement in schools because pedagogical practices are unsettled and a more dynamic pace is introduced to the school routine, especially with regard to the creation of teaching and instructional materials and to the aesthetic experience. The program also cultivates spaces for the socialization of experiences and training of those involved.

Keywords: Pibid. Teaching in Basic Education. Teaching strategies. Innovative projects.

Desonra é uma obra que nos apresenta a história de um professor de Literatura que, aos 52 anos, não se percebe um grande professor e “como não tem respeito pela matéria que ensina, não causa nenhuma impressão nos alunos. Não o olham quando ele fala, esquecem seu nome. Essa indiferença lhe dói mais do que admite”. (COETZEE, 2000, p. 11). David Lurie é um professor cuja forma de ser no magistério se mostra insípida, despida de qualquer humanismo, vivendo a docência como um processo de racionalização que o mostra com uma compreensão da realidade que não reconhece o sensível como parte integrante da natureza humana. Na contramão de David Lurie, Arroyo (2008, p. 126, 128) provoca-nos a

pensar numa estética do magistério que seria um “saber-fazer carregado de dimensões artísticas, poéticas,” o qual nos permitiria “pensar a docência com novas luminosidades”. Uma estética da docência que perceba não só o conhecimento em outra lógica, mas principalmente aponte para uma postura mais sensível diante da vida, responsável, inclusive, por uma mudança de atitudes. Cunha (2011, p. 64), em uma de suas pesquisas acerca de como a relação professor-aluno interfere no ensino e na aprendizagem, indica que os alunos consideram o bom professor aquele que consegue ensinar num clima positivo, relacionado ao prazer de aprender, “tornar a aula agradável, interessante”. As justificativas oferecidas pelos alunos para a escolha do bom professor dizem respeito à relação professor-aluno, enfatizando aspectos afetivos, que se entrelaçam na forma como cada um trata o conteúdo de ensino.

Entendemos que não há como dissociar a metodologia de ensino adotada pelo professor com a forma de interação com os alunos, pois “parece consequência natural, para o professor que tem boa relação com os alunos, preocupar-se com os métodos de aprendizagem e procurar formas dialógicas de interação”. (CUNHA, 2011, p. 63). Nosso conhecimento se constrói pelo nosso próprio cotidiano: “a vida cotidiana é a objetivação dos valores e conhecimentos do sujeito dentro de uma circunstância”. (CUNHA, 2011, p. 31). Tendo em vista a premissa de que nossa formação profissional se constitui não apenas por meios teóricos adquiridos durante a formação específica (seja a Graduação ou a Pós-Graduação), mas também pelas vivências pessoais, culturais e pelos conhecimentos práticos adquiridos na lida diária da profissão, um curso de formação de professores também necessita promover ao sujeito oportunidades de se deparar com diversas situações práticas para, a partir delas, propor formas de ensinar.

Cunha (2011, p. 81) relata que “os atuais professores se inspiram nas práticas vividas quando decidem como ensinar”. Dessa forma, podemos pensar o quanto as experiências vividas na vida escolar e os professores formadores influenciam nas escolhas dos professores. Focando mais a formação inicial, podemos pensar que, para além da teoria necessária, a prática associada a uma experiência consolidada poderá trazer uma formação mais sólida e inovadora. Já é consenso o reconhecimento de que a formação de professores é importante para uma educação de qualidade (GATTI et al., 2011), e o Brasil tem investido em políticas que contribuam para a melhoria da formação dos professores, como, por exemplo, o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

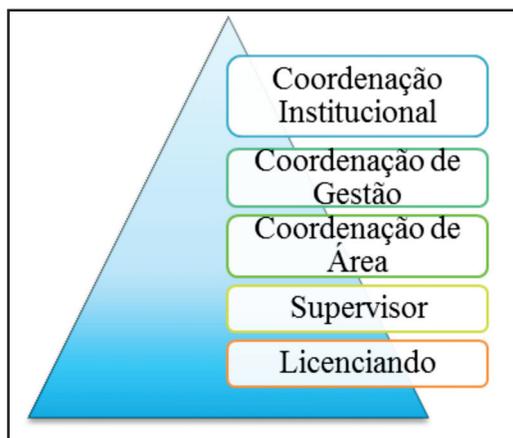
O Pibid é uma política pública brasileira de valorização do magistério para a Educação Básica pública, implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde 2007 e executado pelas universidades e viabilizado por meio da distribuição de bolsas a três segmentos: licenciandos, professores da rede pública e professores de universidades. O Pibid objetiva introduzir o licenciando no espaço escolar, para que ele possa compreender seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além da sala de aula, desenvolvendo projetos de caráter inovador. A proposta é que o licenciando passe, assim, a ter uma formação mais sólida, uma vez que se torna mais evidente a correlação entre prática e teoria.

Este artigo busca discutir acerca dessas luminosidades que podem envolver a docência, analisando os impactos dessa política pública do Pibid – nas licenciaturas e na Educação Básica, tendo como referência o Pibid/Univali. Essa escolha se justifica uma vez que o programa nacional centra seus objetivos no desenvolvimento de metodologias, estratégias e projetos inovadores. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e quantitativa, e os procedimentos de coleta de dados constam de pesquisa documental, a saber, os relatórios emitidos pela coordenação institucional do Pibid/Univali em 2012. Os dados aqui apresentados mostram o movimento que uma política pública bem-articulada pode gerar e exemplificam como a universidade e a escola, ao serem parceiras, se tornam coparticipantes no processo de formação de futuros professores.

Contextualizando o universo da pesquisa

Em meados de 2007, foi criada a Diretoria de Educação Básica (DEB), e a Lei 11.502 conferiu à Capes as atribuições de “induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino”. A Capes instituiu, então, o Pibid, que vem estabelecer a relação permanente entre Educação Superior e Educação Básica. Segundo o Relatório Capes/Deb/Pibid 2011, o programa promove a inovação e a renovação do processo educacional, a formação continuada dos professores, valoriza os atores envolvidos e estimula a comunidade educacional. É uma proposta que incentiva os futuros profissionais desde o processo de formação, visando à melhoria da educação brasileira. Para garantir que o programa seja desenvolvido conforme seus objetivos preconizam, criou-se a seguinte estrutura humana:

Figura 1 – Estrutura do programa

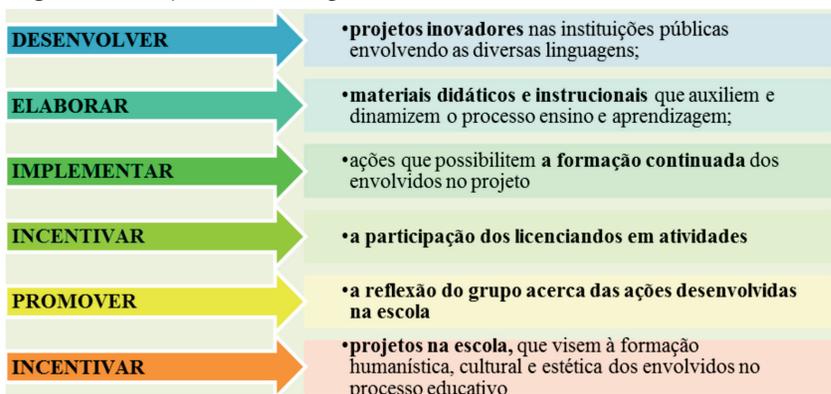


Fonte: Criada pelas autoras a partir do Projeto Institucional Pibid/Univali.

Os projetos devem incentivar e promover a vivência dos estudantes no cotidiano das escolas públicas durante a sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente do curso de licenciatura e de um professor da escola com formação na área de atuação do licenciando. Dessa forma, os licenciandos terão como cofomadores os professores supervisores que atuam na rede como os responsáveis pela sua introdução no cotidiano escolar, designados para supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência. Eles acompanham as atividades presenciais dos licenciandos, ao mesmo tempo que orientam os projetos a serem desenvolvidos nas escolas, participam de seminários, reuniões, atividades de formação, avaliação e reflexão pertinentes ao programa. Esses profissionais, ao se envolverem com o Programa, se inserem num movimento de formação continuada por meio de cursos e em desenvolvimento de projetos na escola junto com os licenciandos. Por outro lado, os coordenadores de área – professores universitários – passam a participar também da rotina da Educação Básica, qualificando as atividades curriculares desenvolvidas na universidade. Dessa forma, há uma interlocução entre a universidade e a Educação Básica, parceiras na formação dos futuros professores.

Arroyo (2010, p. 136) afirma que “temos que ampliar o olhar sobre os processos formadores dos educadores-docentes. A formação acontece na totalidade de práticas e, sobretudo no movimento educativo que as propostas legitimam e incentivam”. Dessa forma, propomos, inicialmente, lançar nosso olhar para os objetivos do programa na Univali, pois são eles que vão nortear as metas a atingir, implicando os processos formadores. Alinhados com a Portaria 260, de 30 de dezembro de 2010, que rege as normas gerais do Pibid, traçaram-se para a proposta de formação os seguintes objetivos:

Figura 2 – Objetivos do Programa Docência na Educação Básica



Fonte: Criada pelas autoras a partir do Projeto Institucional Pibid/Univali.

Um programa que tem como objetivo o desenvolvimento de projetos inovadores visa a desacomodar o estabelecido. Segundo Cunha (2002, p. 90-91), a inovação traz não a ideia de “simplesmente agregar novos elementos, mas romper com o paradigma dominante, introduzindo novas alternativas que quebrem com a estrutura tradicional do trabalho e interfiram nos resultados de aprender e ensinar numa perspectiva emancipatória”.

Os licenciandos, ao vivenciarem a prática pedagógica em sua área de formação, passam a ter a sala de aula como um espaço em que se traduz o conhecimento em experiências práticas de ensino. Quando as atividades de vivência pedagógica expandem-se para além da sala de aula, amplia-se sua visão do entorno e, conseqüentemente, do todo, e o educar passa a ser percebido como um processo que ultrapassa a percepção cognitiva. Por isso, a atuação dos licenciandos ocorre não só durante as aulas, mas também como participantes de reuniões de professores, pais, conselhos de classe,

conhecendo cada ação escolar, seus objetivos e perspectivas. Além de participar das atividades da escola, os licenciandos apresentam sua visão em encontros com coordenadores e professores supervisores, ampliando, refletindo e avaliando as ações realizadas, sendo incentivados também à participação em eventos. As ações realizadas pelos licenciandos são postadas em um ambiente virtual de aprendizagem, sob a forma de portfólios, num processo de registro e reflexão sobre essa vivência.

Figura 3 – Etapas sistematizadas no plano institucional do programa



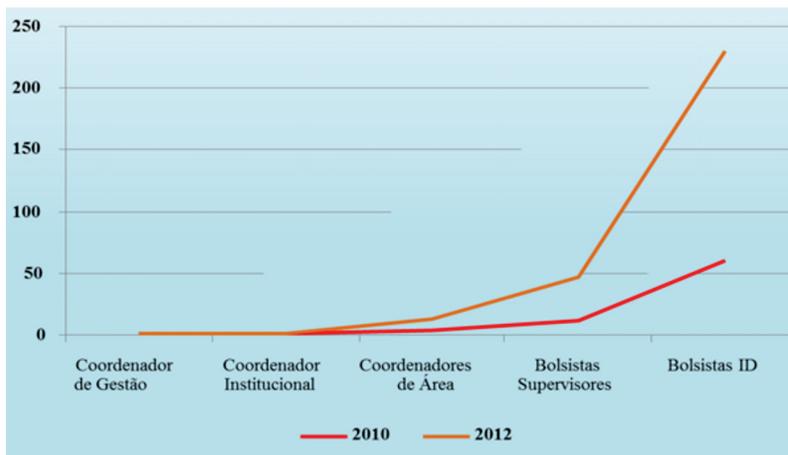
Fonte: Criada pelas autoras a partir do Projeto Institucional Pibid/Univali.

Arroyo (2010, p. 163) enfatiza que “o conhecimento, os valores e as competências se aprendem no intercâmbio humano”. É esse intercâmbio que o Pibid reforça por meio de uma metodologia que prevê trocas entre os atores envolvidos, a partir de três etapas que são desenvolvidas de forma simultânea, visando à organização e sistematização do Programa.

Para identificar o impacto do Pibid/Univali na Educação Básica, podemos voltar nosso olhar para o número de cidades e escolas atendidas, assim como o de bolsistas envolvidos. Esse programa iniciou com quatro subprojetos e, dois anos após seu início, atinge um crescimento de, aproximadamente, 300%. De quatro subprojetos ampliou-se para 13 e de 60 bolsistas de iniciação à docência passou-se a atender a 250, de 12

professores supervisores ampliou-se para 50 e de quatro coordenadores de área para 13.

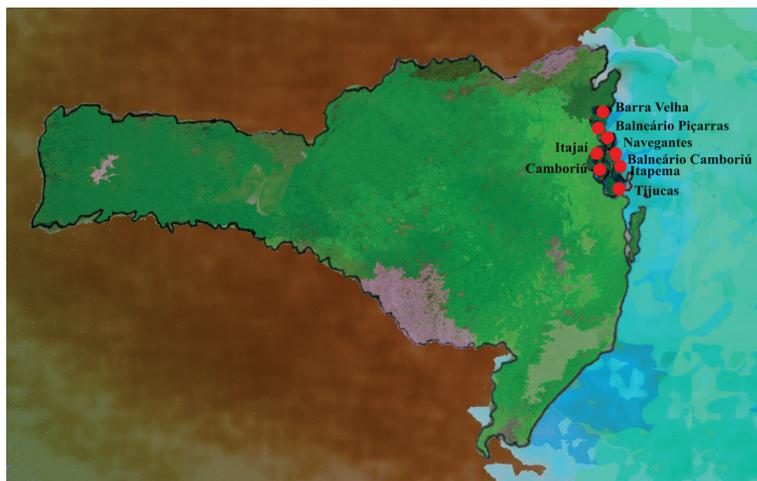
Gráfico 1 – Crescimento do Pibid/Univali – 2010- 2012



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A ampliação dos campos de inserção dos bolsistas partiu não apenas de um desejo da instituição executora, mas principalmente das redes de ensino que acompanhavam o programa e percebiam sua inserção na Educação Básica como positiva. Tendo em vista que os professores supervisores passavam a pensar estratégias diferenciadas de ensino, a escola recebia materiais didáticos que auxiliavam no processo de aprendizagem, além de participar de projetos que envolviam também os pais. Houve, além disso, a ampliação do número de municípios que passaram a participar do programa. Em 2010, o Pibid atuava apenas no município de Itajaí e, em 2012, passou a ter bolsistas em oito municípios de Santa Catarina.

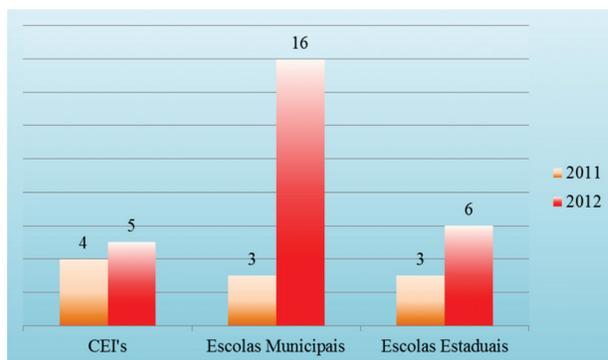
Figura 4 – Municípios atendidos pelo Pibid/Univali



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Consequentemente, houve um aumento considerável do número de unidades de ensino que passaram a ser atendidas, ampliando as possibilidades de envolver os atores desse processo num movimento amplo de aprendizagem. A ampliação, a abrangência e o investimento na formação e valorização do magistério reafirmam que as escolas de Educação Básica podem ser partícipes e beneficiárias de estudos e projetos. Também sinaliza que as licenciaturas passam a ter outro *status*, pois sempre foram cursos que recebiam poucas bolsas de incentivo.

Gráfico 2 – Número de escolas atendidas pelo Pibid/Univali



Fonte: Relatório Pibid/Univali – 2012-II.

Essa ampliação do número de instituições envolvidas no Pibid/Univali cria um movimento nas escolas que desacomoda práticas pedagógicas e imprime um ritmo mais dinâmico ao cotidiano escolar. Além disso, demonstra o envolvimento da Educação Básica na formação dos futuros professores, uma vez que o saber docente é um saber plural, como indica Tardif (2005), que se compõe de saberes não apenas oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, mas também curriculares e experienciais.

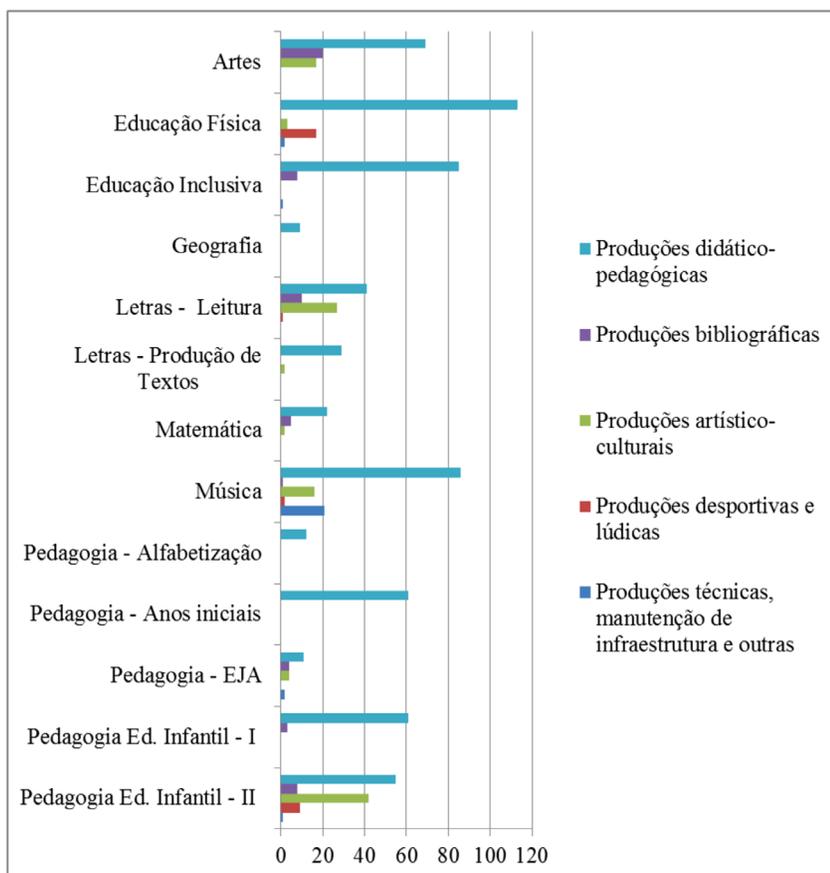
Apresentando resultados

O saber dos professores é inerente às outras dimensões do ensino ou de qualquer outra nas quais os professores encontram-se mergulhados, ou seja, o saber é sempre de alguém que trabalha em algo com um objetivo determinado. Em outras palavras, o saber do professor está relacionado à sua identidade e a elementos que constituem seu trabalho, devendo ser compreendido em relação à prática em sala de aula e ao saber plural e temporal. É plural por ser constituído de várias fontes e, temporal, por ser adquirido em um contexto de história de vida. (TARDIF, 2005).

Tendo em vista essa premissa, a proposta metodológica orientadora do Pibid/Univali busca enriquecer a formação de saberes da docência por meio de experiências e vivências de ensino e aprendizagem, que partam da observação, análise e de planejamento de processos educativos. Um dos objetivos é elaborar materiais didáticos e instrucionais que auxiliem e dinamizem o processo de ensino e aprendizagem, assim como incentivar a participação dos licenciandos em atividades extracurriculares, como reuniões de professores e pais e conselhos de classe, para que eles participem do cotidiano da escola.

Podemos observar, no gráfico a seguir, que a maioria dos produtos gerados é de materiais didático-pedagógicos que compreendem estratégias de ensino, sequências didáticas, oficinas, elaboração de objetos de aprendizagem, cartazes didáticos, vídeos, construção e aplicação de questionários, mural informativo, jogos didáticos, *slides* em *Power point*, *banners*, materiais instrucionais e informativos, *blogs*, cartas, projetos educacionais e outros materiais didáticos diversos.

Gráfico 3 – Produtos Univali/Pibid



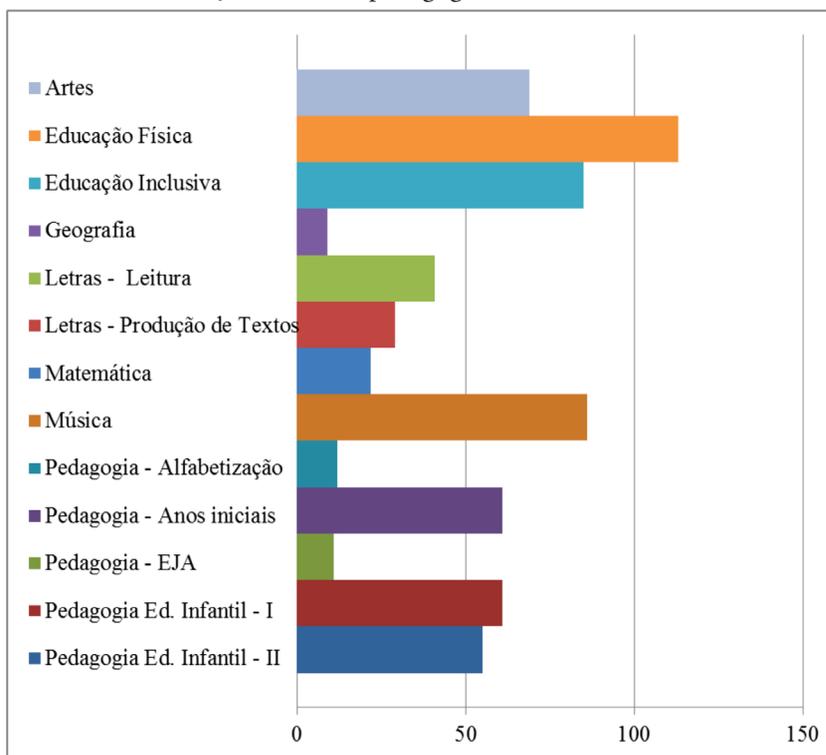
Fonte: Relatório Pibid/Univali – 2012-II.

Esse gráfico nos permite visualizar o foco das atividades dos subprojetos e como os licenciandos se inserem nas escolas dos sistemas públicos de Educação Básica. Os esforços de todos os subprojetos se concentram na construção de materiais pedagógicos e na elaboração de estratégias de ensino. A produção didático-pedagógica visa à participação dos licenciandos em experiências de caráter inovador, que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem. Ela contribui para uma articulação entre teoria e prática necessárias à formação de docentes. Dessa forma, por meio de tais produções podemos afirmar que o Pibid/Univali se mantém alinhado com a proposta do Pibid nacional, já que as

categorias: produções didático-pedagógicas, bibliográficas, artístico-culturais, desportivas, lúdicas, técnicas e manutenção de infraestrutura são referências de produtividade dos projetos para a Capes.

O gráfico que segue ilustra as produções didático-pedagógicas do Pibic/Univali.

Gráfico 4 – Produções didático-pedagógicas



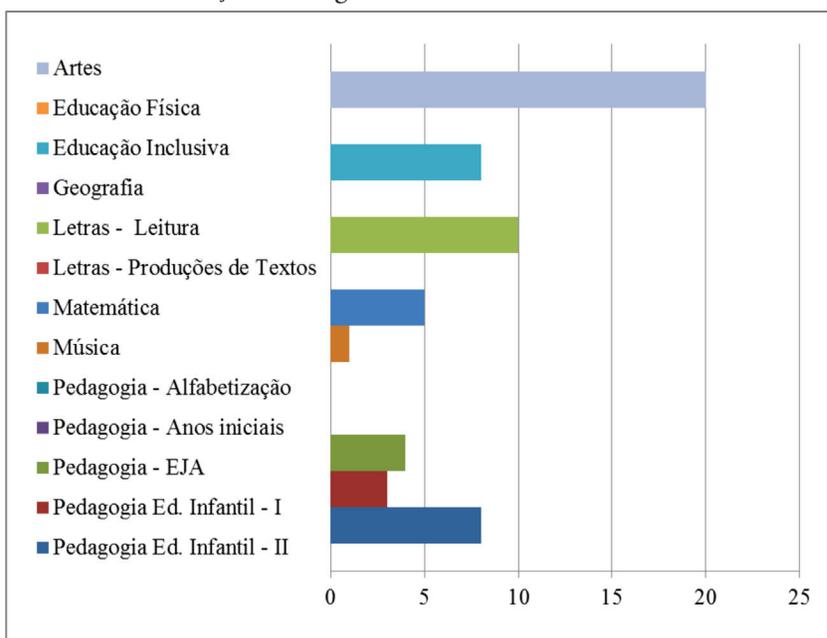
Fonte: Relatório Pibid/Univali – 2012-II.

Nesse grupo enquadram-se produtos do tipo: *banners* e cartazes pedagógicos produzidos, criação de banco de imagens, sons, *blogs* e *kits* de experimentação, estratégias e sequências didáticas, fôlderes, mapas conceituais, mídias e materiais eletrônicos, planos de aula, plataforma *Moodle* e outras, preparação de aulas e estratégias didáticas, preparação de estratégias e sequências didáticas para o “Portal do Professor”, preparação de minicursos, produção de cadernos didáticos, produção de objetos de aprendizagem, de

roteiros experimentais, de Softwares, projetos educacionais realizados, sínteses, análises didáticas, entre outros.

Tendo em vista que a produção de materiais didático-pedagógicos deve vir acompanhada do relato da sistematização das atividades, inclusive com registros fotográficos, foram instituídos portfólios, que, postados no ambiente *Sophia*, na plataforma *Moodle*, são instrumentos que permitem, além do arquivo, a análise acerca do processo. Cada Pibid tem um espaço em que o coordenador de área disponibiliza as atividades semanais desenvolvidas e as fotos; nele os licenciandos efetuam narrações numa perspectiva qualitativa. O acompanhamento desses registros é feito pelo coordenador de área, auxiliado pelos professores supervisores e supervisionado pela coordenação institucional. Além dos portfólios, há o incentivo para a escrita de artigos científicos, relatos de experiência, resumos expandidos e *banners*, com o intuito de elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Registra-se que há o incentivo, por parte das coordenações, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa submetidos a editais internos e externos, assim como a projetos de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado. As produções bibliográficas são elementos capazes de contribuir para a reflexão da própria prática de ensino, tanto para o autor quanto para o leitor, assim como para solidificar o programa como uma política pública necessária. Ao levar a um exercício de reflexão, as produções bibliográficas contribuem à constituição da teoria pedagógica, um movimento que se inicia no saber docente experiencial e se agrega a um saber acadêmico que legitima o saber pedagógico.

Gráfico 5 – Produções bibliográficas



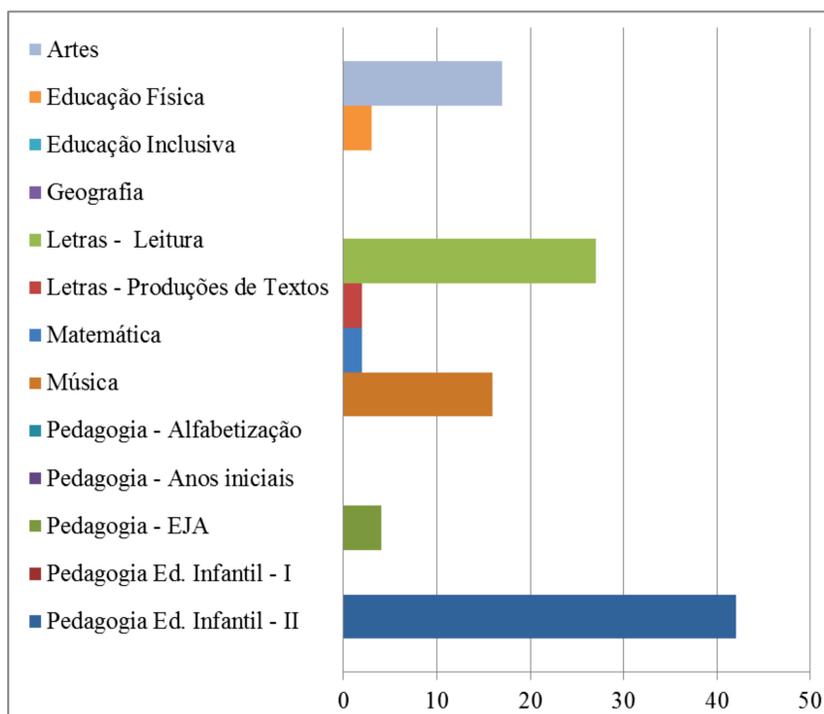
Fonte: Relatório Pibid/Univali – 2012-II.

A busca pelo conhecimento se dá por diversas vias, e uma delas é pelo acesso aos bens culturais. Por meio da arte, o sujeito amplia sua capacidade de reflexão e percepção, assim como sua sensibilidade. Arroyo (2008) convida-nos a pensar nas “novas luminossidades” necessárias à escola, enfatizando que nossa forma de ver parte do movimento das relações homem-mundo e por meio dele o homem se humaniza. Os professores produzem seus saberes nos caminhos que eles compreendem e dominam na sua prática e são fundamentos de sua competência pedagógica. (TARDIF, 2005). A tarefa dos coordenadores de área, pesquisadores experientes, é promover a reflexão dos saberes experienciais – baseados em problemas técnicos e relacionados a situações concretas – e confrontá-los com os fundamentos teóricos e dados de pesquisa educacional para que os professores ampliem esses saberes.

Partindo do pressuposto de que o processo de humanização do homem depende, em parte, de sua relação estética com o mundo, uma educação do sensível nos permitiria também descortinar novas possibilidades de aprendizagem e de pensar numa estética da docência que vincularia o sensível ao inteligível. (DUARTE JÚNIOR, 2010). Tendo em vista esse pressuposto, o

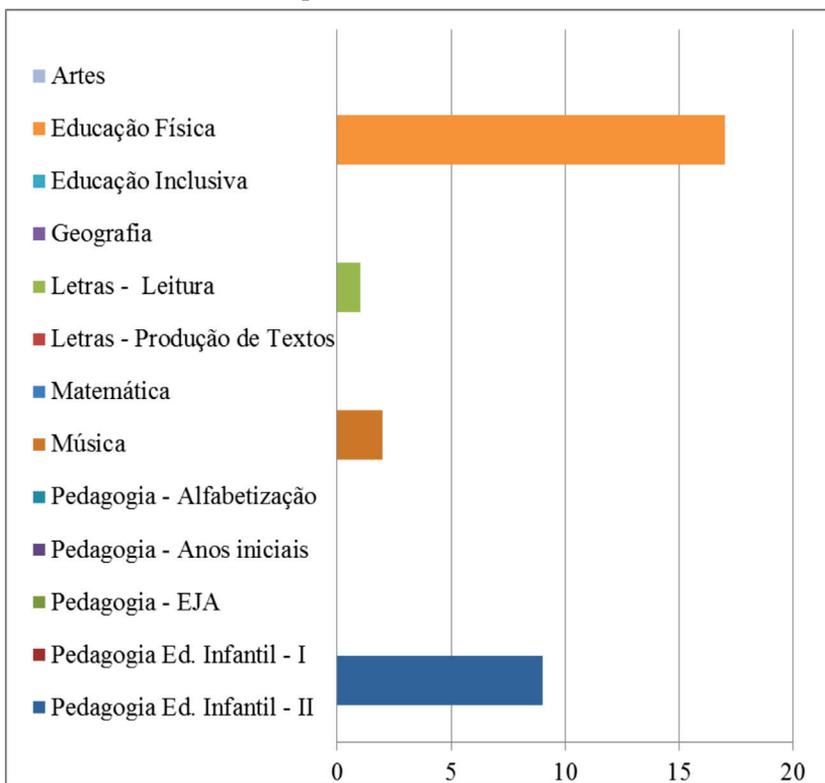
Pibid/Univali investe também nas produções artístico-culturais, em especial, em visitas a espaços para a formação estética, participação em feiras e organização de eventos culturais para a comunidade, recepção musical para os docentes e alunos no início do semestre letivo, apreciação de obras artísticas, entre outras.

Gráfico 6 – Produções artístico-culturais



É importante sinalizar que a formação estética é o fio condutor de todos os projetos do Pibid/Univali. Duarte Júnior (2010) nos leva a pensar na necessidade de uma educação estética que se ocupe do refinamento dos nossos sentidos, em que a escola seja um espaço não apenas do conhecimento intelectual, mas também de um saber sensível. Essa concepção de educação, que considera o desenvolvimento dos sentidos e significados fundamentais para a apropriação da sensibilidade, permite a percepção mais apurada do mundo. Podemos observar que os quatro Pibids que iniciaram suas atividades em 2010 – Pedagogia, Letras – Leitura, Matemática e Artes – e que são, portanto, os projetos mais antigos da instituição, já conseguiram criar uma dinâmica de atividades que promovam também a formação estética dos envolvidos, por meio de produções artístico-culturais.

Gráfico 7 – Produções desportivas e lúdicas

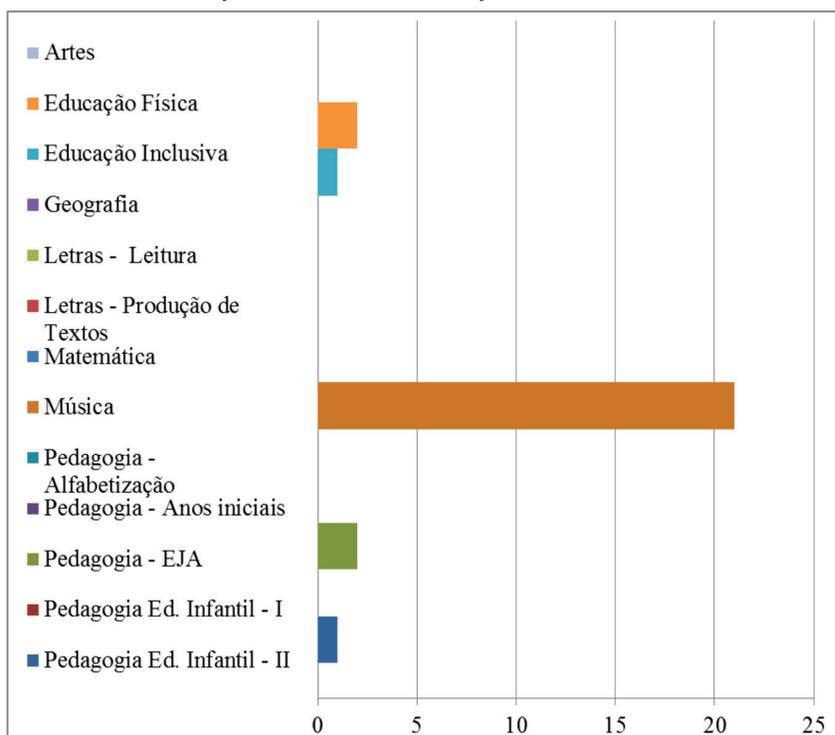


Fonte: Relatório Pibid/Univali – 2012-II.

Considerando que “qualquer relação com o corpo é o efeito de construção social” (LE BRETON, 2010, p. 93), o Pibid/Univali percebe a necessidade de a escola criar oportunidades para que os alunos vivenciem a corporeidade. Nesse gráfico, identificamos que as áreas Música, Letras – Leitura, Pedagogia – Ed. Infantil I e Ed. Física apresentam produções lúdicas e desportivas, destacando-se dos demais subprojetos. Foram elaborados jogos diversos e atividades lúdicas como gincanas e circuitos de movimento corporal. Essa ação fundamenta-se na ideia de que atividades que envolvem a mediação da corporeidade são ações humanas que facilitam a aprendizagem por ampliarem os canais de percepção do sujeito. Le Breton (2010, p. 26-30) fala da importância de uma sociologia do corpo, tendo em vista que “as representações do corpo são representações da pessoa”, mas essas são representações sociais culturalmente construídas. “O ‘corpo’ é o elemento de ligação da energia coletiva e, através dele, cada homem é incluído no seio do grupo.”

A proposta metodológica do Pibid/Univali apresenta ações referentes a três etapas: Estudo e Planejamento, Vivências Pedagógicas (observação do espaço de atuação, da prática docente e do desenvolvimento de projetos) e Avaliação. Em *Estudo e Planejamento*, o programa desenvolve ações que permitem a capacitação dos coordenadores de área, dos professores supervisores e dos licenciandos, por meio da participação em eventos, palestras, oficinas, leituras, seminários, encontros para estudo e planejamento das atividades. Essas ações geram produções técnicas que são desenvolvidas ao longo do semestre como formações, oficinas e organização de eventos. Além disso, o fato de o Pibid/Univali ter como eixo comum a todos os subprojetos a formação estética, exerce influência para que os bolsistas se ocupem de projetos de revitalização de espaços na infraestrutura da escola e da criação de ateliês móveis, que contribuam para a elevação da qualidade da escola pública, reforçando os laços entre a universidade e a Educação Básica. Ao propor mudanças na infraestrutura da escola, ao revitalizar espaços, percebe-se que o olhar que o licenciando e o professor supervisor destinam à escola é mais investigativo e, principalmente, mais sensível, o que vai melhorar, sem dúvida, a inserção e atuação de ambos na escola.

Gráfico 8 – Produções técnicas, manutenção de infraestrutura e outras



Fonte: Relatório Pibid/Univali – 2012-II.

Ao ser inserido no espaço escolar para compreender seu cotidiano e aprender a agir diante das mais diversas situações, o licenciando passa a ter uma formação mais sólida, uma vez que se torna mais evidente a correlação entre prática e teoria. O programa possibilita ao professor da rede pública ser um coformador dos licenciandos, participar de atividades de formação e desenvolver projetos inovadores na escola alterando sua rotina. Por outro lado, os professores universitários passam a participar também da rotina da Educação Básica, qualificando, assim, as atividades curriculares desenvolvidas na universidade. Outros impactos do Pibid podem ser apontados com relação:

a) aos licenciandos

- maior procura por leituras e ampliação do debate na área de formação de projetos;
- nos portfólios há um movimento de extrapolar o simples registro do cronograma das atividades para um registro mais qualitativo das percepções dos bolsistas;
- as situações extraclasse vivenciadas pelos futuros professores – entre elas os conselhos de classe e as reuniões de pais – se mostram fundamentais na formação docente;
- há maior apropriação pelos licenciandos dos conceitos básicos de sua área, perceptíveis nas atividades desenvolvidas, em especial nos estágios curriculares, o que melhora o processo de formação do futuro professor;
- percebe-se melhoria nas relações interpessoais;
- participação em eventos científicos como ouvintes e como comunicadores das experiências vivenciadas no Pibid;
- organização de saídas a campo, o que era raro nas licenciaturas;
- percepção da autoridade do professor supervisor e reconhecimento das contribuições que ele pode promover para a sua formação; e
- sentem-se orgulhosos por participar do programa e usufruem de *status* na universidade por pertencerem a esse grupo.

b) aos gestores de escolas públicas

- mostram-se mais abertos ao diálogo com o público externo, evidenciando-se menos receio em discutir as situações de conflito da escola;
- abertura para o desenvolvimento de ações inovadoras e flexibilização do planejamento, da rotina, dos horários e das regras preestabelecidas;
- há preocupação com o bem-estar dos bolsistas do Pibid, sempre se colocando à disposição para a realização das atividades planejadas, sendo que em três escolas onde o Pibid atua os bolsistas dispõem, inclusive, de sala própria para o projeto;
- desejam ampliar as áreas de atuação do Pibid em sua escola manifestando-se formalmente à coordenação institucional;

- há grande movimentação das escolas parceiras em torno de projetos, eventos e feiras facilitando o processo;
- participam da maioria dos seminários internos incentivando e valorizando a atuação dos professores supervisores;
- buscam a participação da família nos processos educativos; e
- valorizam os projetos desenvolvidos pela equipe.

c) aos alunos da Educação Básica

- são contemplados com estratégias de ensino diversificadas, o que aumenta suas possibilidades de ensino e aprendizagem;
- manifestam uma nova relação com a leitura o que implica melhoria no processo de aprendizagem de modo geral;
- passam a usufruir de espaços de aprendizagem esteticamente preparados;
- há um movimento dos alunos que evidencia que eles podem ser os protagonistas de sua aprendizagem;
- aproveitam o recreio como um tempo para descanso, mas também para participar de atividades culturais e educativas;
- envolvem-se nas saídas do espaço escolar, demonstrando interesse em viagens de estudo;
- participam das atividades propostas, mesmo daquelas oferecidas no contraturno.

d) aos professores supervisores

- mudanças na prática do professor supervisor, que passou a elaborar estratégias mais atrativas no ensino dos componentes curriculares;
- participação em eventos científicos internos e externos;
- organização de eventos na escola: feiras, saraus, noites culturais, etc.;
- exercem com autonomia o papel de coformadores dos futuros professores;
- ampliação da percepção estética do espaço escolar;
- buscam a parceria dos pais nas atividades escolares;
- mostram-se comprometidos com as exigências do programa; e

- passam a interferir nos registros efetuados pelos licenciandos no ambiente *Sophia*, demonstrando comprometimento com sua formação.

e) ao núcleo das licenciaturas

- recebem um novo modelo de ação pedagógica do Pibid, que pode alterar a rotina do estágio;
- há preocupação das licenciaturas em elevar os índices de desempenho da escola em avaliações nacionais;
- ocorre a publicação de resultados de pesquisas sobre experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, em forma de artigos e/ou relatos de experiências em eventos;
- constata-se aumento da procura por licenciaturas, visível na reabertura dos cursos de Letras, Matemática e História na modalidade presencial;
- há divulgação das atividades desenvolvidas no Pibid pelos professores do núcleo, durante as reuniões pedagógicas;
- participação dos coordenadores de cursos em atividades do Pibid, tais como seminários e reuniões;
- nota-se o fortalecimento das licenciaturas na comunidade, por meio da divulgação dos projetos desenvolvidos nas escolas e das entrevistas concedidas;
- percebe-se mudança de olhar para o profissional das licenciaturas, percebendo que também é uma área profissional promissora;
- reforçam à ideia de que a relação entre teoria e prática é inevitável, e que o processo de construção de conceitos pode caminhar paralelamente com a intervenção no espaço escolar;
- discutem a dinâmica dos estágios tendo em vista o modelo do Pibid;
- publicam resultados de pesquisas sobre experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras em forma de artigos e/ou relatos de experiências em eventos;
- alterada a matriz curricular das licenciaturas;
- desenvolvem política institucional de bolsas de filantropia para os licenciandos que, somadas às bolsas do Pibid, permitem ao aluno isenção de 100% no pagamento da mensalidade;

- há maior qualificação para o mercado de trabalho: melhoria dos processos pedagógicos;
- buscam aumentar o *status* das licenciaturas ante outros cursos da instituição; e
- há a consolidação do papel social da universidade mediante a instituição de projetos educativos que articulam: formação inicial e continuada, Ensino Superior e Educação Básica, teoria e prática, investigação e ação.

f) aos coordenadores de área

- frequentam atividades promovidas na Educação Básica, aproximando-se da realidade escolar;
- incentivam os professores supervisores e outros profissionais da Educação a estudarem, em especial, cursar mestrado;
- envolvem o Pibid em atividades de pesquisa, como: dissertações, teses, participação em editais de fomento, etc.;
- promovem a formação continuada dos professores supervisores e dos licenciandos, agregando valor à sua formação;
- participam como palestrantes de encontros promovidos pelas Secretarias de Educação parceiras;
- escrevem artigos para registrar e socializar os resultados; e
- preocupam-se em manter seu subprojeto alinhado com as diretrizes do Pibid institucional e nacional.

Considerações finais

Neste artigo, buscamos apresentar os impactos dessa política pública de valorização do magistério que é o Pibid. Por meio desse programa, houve o resgate da função da escola, que passa a ser percebida como uma oportunidade de realização profissional. Os futuros professores aprendem que os problemas podem deflagrar ações criadoras e criativas, e que a universidade problematiza situações educativas concretas.

O Pibid se volta a ações de formação docente que transcendem os moldes mais convencionais, como: cursos, seminários e palestras, que, muitas vezes, não atingem os objetivos a contento. Realmente, “equacionar formação *in loco* em redes de ensino que possuem milhares de escolas e de professores

não é uma questão trivial”. (GATTI et al., 2005, p. 262). Outra questão difícil é avaliar os resultados dos programas de formação continuada.

Os dados aqui apresentados indicam que o Pibid conjuga várias virtudes e realiza o que Gatti et al. (2005) ressaltam como formações interessantes em que se destacam o apoio financeiro aos coordenadores, professores supervisores e acadêmicos, apoio científico-pedagógico da universidade a um só tempo, há espaço para divulgação e relatos de experiências, gerando, assim, um trabalho colaborativo. Além disso, há o incentivo ao desenvolvimento profissional dos professores da rede pública e a interação entre os saberes da experiência e os do campo acadêmico. Essa dinâmica produz uma forma inovadora de produção do conhecimento pedagógico.

No campo acadêmico, há ainda resultados também interessantes, já que, de certa forma, isso obriga o pesquisador a todo momento refletir e aplicar suas teorias às realidades cotidianas das escolas e o faz enfrentar problemas advindos desse cotidiano em movimento. Além da reflexão teórica, participar do projeto faz com que se desenvolvam novas formas de ensino para as licenciaturas, legitimando os conhecimentos teóricos produzidos na academia.

O programa de formação em questão contribui com e impacta a qualificação tanto dos professores universitários quanto da Educação Básica, dos licenciandos, assim como provoca um impacto importante nos cursos de licenciatura, que nem sempre se mantêm presentes nos problemas cotidianos da escola de Educação Básica. Por último, gostaríamos de elucidar que, ao lado dos resultados mensuráveis que aqui trouxemos, há muitos outros de caráter subjetivo, mas nem por isso menos importantes, que geram um grande movimento no campo das aprendizagens, fortalecendo o ensino e atestando a necessidade de políticas públicas como a do Pibid.

Referências

- ARROYO, M. G. Uma celebração da colheita. In: TEIXEIRA, J. A. C.; LOPES, J. S. M. *A escola vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- _____. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CAPES. *Relatório de Gestão 2009-2011*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 8 jan. 2013.

- CUNHA, M. I. In: LEITE, D.; MOROSINI, M. *Universidade futurante: produção do ensino e inovação*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- COETZEE, J. M. *Desonra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CUNHA, M. I. da. *O bom professor e sua prática*. São Paulo: Papirus, 2011.
- DUARTE JÚNIOR, J. F. *O sentido dos sentidos*. 5. ed. Curitiba: Criar, 2010.
- GATTI, A. B.; BARRETO, S. S. E.; ANDRÉ, A. D. E. M. *Políticas docentes no Brasil*. Brasília: Unesco, 2005.
- LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Trad. de Sonia M. S. Fuhrmann. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- UNIVALI. Universidade do Vale do Itajaí. *Relatório do Programa Docência na Educação Básica – Pibid*. Itajaí, 2012.

Recebido em 20 de abril de 2013 e aprovado em 20 de maio de 2013.